

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Administrador, Antonio Dantas
Redacção e administração,
Rua do Payo Galvão, 70

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua do Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

CONSEQUENCIAS DE MÁS THEORIAS

O recente attentado de um cabo, alvejando a tiro três sargentos a quem imputava, com razão ou sem ella, a perseguição de que se julgava victima, é symptomatico.

Com effeito, até aqui não tinhamos visto que os discólos escolhessem para victimas dos seus rancores senão aquelles a quem a sua auctoridade os podesse incommodar.

Os soldados viviam na intimidade dos sargentos, que desciam voluntariamente da sua dignidade, para acamardarem com os inferiores, seus cúmplices na manutenção da indisciplina.

Mas pelo visto ha mais do que indisciplina, ha phobias; a corrente do odio dementado alastra; já não é o horror á auctoridade que cria revoltados, nem o horror á disciplina que cria os insubmissos; é mais alguma coisa, e peior do que isso: é a ausencia de todo o sentimento de humanidade, é um egoismo feroz e odiento que não consente soffrer a mais pequena contrariedade nos seus desejos e nas suas conveniencias, é a descrença na justiça, é o regresso á pura barbarie.

Veio Christo ao mundo prégar a paz e o amor, e com isso regenerar a humanidade, aperfeiçoando-a, transformando-lhe o instincto em consciencia. Continuaram os bons apóstolos a sua obra maravilhosa durante dezenove longos seculos, e se durante este largo prazo algum povo praticou os seus ensinamentos e gosou a felicidade que tal pratica lhe poderia trazer, esse foi com certeza o povo portuguez. Nenhum outro houve jamais tão bom, tão docil, tão cavalheiresco como o nosso. Pois bastou que uma cohorte de aventureiros se impozesse a tarefa infame de o desmoralizar, para converter em alguns dias uma boa parte d'elle em monstros ignobeis; e se não está todo corrompido, é porque para tanto não tem chegado os esforços dos corruptores, que não sabemos bem qual são mais, se infames, se imbecis, porque, se é preciso ser muito infame para arrancar da consciencia e do coração dos simples o instincto do bem, é preciso ser muito imbecil para julgar que tarde ou cedo lhe não soffrerão as consequencias.

Esses pobres sargentos, apesar da nossa convicção de

que colheram o que por suas mãos semearam, são dignos da nossa mais dolorida commiserção. Rapazes na flor da vida, um d'elles chefe de familia, a sua morte obscura e ingloria, confrange-nos penosamente o coração.

Bravos certamente, como todo o portuguez que veste uma farda, elles contavam que a terem de morrer d'uma bala, ella seria uma bala inimiga, quer essa inimidade proviesse do odio á terra bendita da sua Patria, quer do odio ás instituições que, por certo, devotadamente serviam, mas em qualquer caso, ao fragor pavoroso do combate, á luz refulgente das batalhas, onde a sua morte podesse ser o preço do resgate da sua Patria ou das suas convicções, mas nunca a morte obscura numa encruzilhada traiçoeira, sem defeza, sem compensação, sem brilho.

Esses pobres rapazes, talvez com excellentes corações — a mocidade é generosa — nunca pensaram certamente no perigo que ha em brincar com feras; com certeza nunca pensaram que, por muito afeitas que estejam ao captivo, por mais submissas que pareçam á vontade do domador, lá vem um dia em que, com a saudade do deserto se desperta o sentimento da selvagem independencia, e nesse momento, ai do domador incauto! E se o risco do domador de profissão, conhecedor da psychologia do animal, é grande, quanto maior o não será o do curioso que, porque lhe pareça o officio facil e leve, se metta a elle sem mais preparação?

Que pensarias tu, leitor condescendente que me lês, d'um domador de feras que incitasse um seu amigo a entrar na jaula d'ellas, garantindo-lhe a sua submissão e obediencia e se ficasse de fóra das grades a rir, dos trabalhos em que o mettu?

Não se te confrangeria o coração ao veres as suas carnes cahirem aos boccados em pavorosos rasgões, ao sentires o sinistro triturar dos seus ossos, ao ouvires-lhe os gritos terrificos d'uma agonia pavorosa?

A tua bocca com certeza não produziria uma imprecação capaz de exprimir completamente toda a tua repugnancia pelo monstro, toda a indignação da tua alma contra

o sinistro algoz e, serenados os teus nervos, tambem não acharias palavras com que exprimisses o teu espanto pela ingenuidade e simpleza do desgraçado que acceitou o perfido convite.

Pois bem, leitor amigo: aproveita a indignação e o espanto que a figuração te sugere, e applica-a aos politicos d'esta boa terra portugueza.

Elles desaçamaram e desenhajularam as feras, cujos maus instinctos só o seu chicote contrariava, e entregaram-nas á guarda de ingenuos. O resultado ahi está patente.

Os cynicos domadores, no entanto, riem... em quanto lhes não chega a sua vez... O cheiro a sangue inebria as feras e incita á carnificina.

Nota da Administração

O artigo editorial do nosso n.º anterior sahiu de tal forma deturpado que em alguns pontos ficou sem possivel comprehensão.

D'isso pedimos desculpa aos leitores e ao seu illustre e distinctissimo auctor.

SECÇÃO AGRICOLA

Raças suínas inglezas

As raças artificiaes inglezas são o producto do cruzamento das raças locais d'este paiz, que se parecem muito com as francezas, com as diversas variedades das raças asiaticas.

O que as caracteriza especialmente é a sua precocidade e uma grande aptidão para a engorda. Entre as principaes citaremos as seguintes:

A **raça Yorkshire**, chamada tambem Lincoln, que é branca, costas direitas, costellas redondas, cabeça grande e gorda, pernas curtas e delgadas.

Ha uma variedade grande e outra pequena.

A **raça Leicester** ou New. Leicester é de pequena altura, muito arredondada e engorda com rapidez; é geralmente branca e sem manchas; o pescoço curto, o que faz com que a cabeça appareça enterrada entre as espaldas; as orelhas são direitas, finas e muito pequenas.

Estes porcos engordam, mesmo em novos, com pamosa facilidade.

A **raça Essex**, é de altura regular, mas bastante curta. Tem a pelle completamente negra, o corpo cheio e o lombo um pouco corcovado; o pescoço curto, a cabeça pequena e fina e o focinho aguçado. A sua carne é muito apreciada.

A **raça Berkshire** tem o pello negro, o corpo empastado e o focinho muito curto. Todo o corpo é negro excepto as extremidades e tem uma estrella na testa. Esta raça é muito precoce e pôde considerar-se como uma das melhores para aperfeiçoamento.

A **raça Hampshire** parece-se muito com a precedente, e apenas é mais alta, as costellas mais planas e ás vezes parece terem manchas roxas.

A maior e a principal vantagem que as raças inglezas apresentam, ou mesmo os cruzamentos, é a precocidade e aptidão para engordar. Os porcos inglezes pôdem considerar-se adultos e completamente formados aos 7 ou 8 mezes; nessa idade são submettidos á engorda, de forma que podem ser mortos antes d'um anno. As raças francezas, pelo contrario, além de serem mais demoradas em chegar á idade adulta, não podem ser submettidas á engorda senão muito mais tarde e é só na idade de 18 mezes que dão bons productos.

Finalmente, a engorda das raças inglezas é muito mais rapida e economica. Em consequencia das observações feitas por M. de La Tallaye, em Chateau-Gouthier, um distincto creador, chegou-se á conclusão de que o augmento de peso para a raça ingleza sobre a franceza era, no fim de 65 dias d'engorda, 67 kilos para o francez e 171 para o inglez.

A despeza de alimentação tinha sido: para os francezas 147 francos e para os inglezes 84, de sorte que cada kilo de carne obtida durante a engorda custava, para os francezes, 2 francos 52 cent. e para os inglezes 0,49, menos de meio franco.

É conveniente, portanto, salvo em circumstancias especiaes, renunciar á criação das raças puras e principalmente da raça commum, a mais espalhada e ao mesmo tempo a menos vantajosa, e crear exclusivamente as raças inglezas ou pelo menos o cruzamento com estas.

Chega-se assim, sem mais despeza, a triplicar a produção da carne de porco, e a fazer diminuir o preço d'esta carne de consumo tão geral, e que constitue o fundo da alimentação animal da gente do campo.

Para isso convem escolher criteriosamente as porcas destinadas á reproducção. Regra geral a porca deve ser escolhida entre as que mamaram nas tetas do meio, e nunca ter menos de dez mezes, nem menos de doze tetas. Deve ser bem conformada, comprida e larga.

No entanto, se deve haver criterio na escolha da porca de criação, deve have-lo muito mais no porco reproductor, pois d'elle depende principalmente a boa qualidade dos productos; e o nosso lavrador é, neste ponto, muito facil de contentar.

PADRE GASPAS RORIZ

No dia 4 do corrente fez 25 annos que celebrou a sua primeira missa o distincto orador sagrado, apreciado jornalista e estimadissimo ecclesiastico sr. Padre Gaspar da Costa Roriz. Não podia de forma alguma passar despercebida esta data, porquanto muito devem os *Echos de Guimarães* ao illustre ecclesiastico, que foi um dos seus mais brilhantes collaboradores, prestando-lhe sempre o seu brilhante e apreciabilissimo concurso.

Mas não é só um dever de mera civilidade que nos leva a

felicitar-mos o querido e presadissimo vimaranense, é a nossa amizade muito sincera e muito dedicada.

E ao felicitar-mos o bom amigo Padre Roriz, prestamos homenagem ao seu bello character, ás suas excellentes qualidades e ao seu formosissimo talento, que sem duvida é dos mais brilhantes da nossa terra.

Nestas saudações incluímos seus velhos paes a quem o Padre Roriz ama em extremo, consagrando-lhes o melhor das suas afeições e de sua vida.

Com um grande abraço, fazemos votos para que as suas bodas d'ouro, corram tão felizes como estas.

Domina a força ou a verdade?

Nestes tempos de democracia e de livre pensamento entendia eu, que o poder supremo da sociedade estava na razão e que portanto quem fosse mais intelligente e mais adestrado na arte de persuadir é que devia dominar. Mas enganei-me redondamente, o que muito me penaliza. Quem domina hoje, como nos tempos prechristãos, é a força bruta, a força physica. E aquelles que mais enchem a bocca com maldições contra as antigas tyrantias, contra o despotismo oppressor de eras passadas, são os que, sob o manto hypocrita da liberdade, commettem maiores excessos de oppressão.

Ao mesmo tempo que vão fazendo reclamo da sua mesquinha e injusta tolerancia, exercem sobre os seus adversarios as violencias mais revoltantes, as oppressões mais afrontosas.

Ponhamos um exemplo.

Os nossos democraticos, no dizer d'elles proprios, são o que ha de mais progressivo, de mais avançado, de mais liberal; e no entanto, em contradicção com as suas palavras, elles são os mais intolerantes, os mais perseguidores, os mais tyrannicos.

Posto que a republica tenha falhado a todas as suas promessas e não tenha sido, na propria confissão dos que mais trabalharam por implantá-la, o que se esperava, ninguem ha de fallar contra ella, nem pôr á mostra as suas grandes mazelas, sob pena de ser considerado e tratado como um criminoso da peor especie.

A liberdade de imprensa, por obra e graça do democratismo, está reduzida á ultima expressão. É uma sombra do que foi em tempos idos.

A liberdade politica, isto é, o direito que todo o cidadão tem de criticar governos e formas de governo em ordem á maior prosperidade da nação, foi garantia que existiu em tempos chamados de oppressão, mas que hoje não existe de facto. Ora, se o democratismo, como pretende fazer-nos crer, está de posse da verdade, da justiça e da honestidade, não se comprehende nem se justifica que o seu principal argumento contra os seus adversarios seja a violencia.

Estamos já na segunda década do século XX; nunca a instrução esteve tão generalizada como agora; por efeito dos combates do livre pensamento a intelligencia humana foi desmpeçada das enevoações obscurantes da superstição e do dogmatismo. Hoje o raciocínio puro e claro tem o caminho aberto ao seu dominio. Pode soffrer ainda aqui ou acolá um pequeno obscurecimento; mas a poder de insistir e de brilhar forçosamente entrará e calará em todas as intelligencias e ahí produzirá os seus effectos subjuga-dores. Por isso, se o democrati-smo tivesse na sua mão os bons principios, bastava-lhe, para se impor, para dominar, para trium-phar d'um modo suave e glorioso, expô-los serenamente e mos-trar como elles, postos em pratica, teem dado bom resultado, pacificando os animos, amansando as opposições, prosperando a nação.

Isto sim é que era um triumpho honroso, solido e sympathico, e proprio dos tempos de sciencia e civilização em que nos encontramos. Agora triumphar, como tem feito e continua fazendo, á força de ameaças, de prisões, de bombas, de tiros, de mentiras e calumnias, isso não é do nosso tempo, nem de quem é liberal; isso não é democracia nem republica; é a pura barbarie, é o puro selvagismo. E contra a brutalidade dos factos de nada valem affirmações ocas de tolerancia e de liberdade.

A hypocrisia e o fingimento foram sempre signaes evidentes de almas pequenas e perversas; mas hoje em que dominam o raciocinio, a analyse e a livre critica, a hypocrisia e o fingimento não revelam somente pequenez e perversidade de almas mas tambem o mais repugnante cynismo e o derrancamento dos mais puros affectos.

As coisas são o que são e não o que nos convem que sejam; e, como ellas são, assim se lhes deve chamar e não mascarar-las com nomes diversos.

P. A.

PIOS

O Czar dos Pilhos

Lemos no *Jornal de Noticias* de 31 p. p.:

O Sr. Bernardino Machado figura na especie de lista de escolhia, que hontem se organizou na reunião do grupo parlamentar democratico. Não alcançou porém mais de 25 votos, tendo sido seu competidor nessa votação o Sr. Dr. Julio de Mattos que foi vencido por 4 ou 5 votos apenas. Hoje á noite eleger-se-ha uma commissão que terá por fim levar ao Sr. Affonso Costa a lista d'onde tem de sahir o chefe do Estado a eleger na p. sexta-feira.

Hein! que tal! uma embaixada, nada mais e nada menos que uma embaixada ao nosso amo e senhor, para elle escolher o... cavallo de cortezias! Em democracia é tudo quanto pode haver de mais democratico!

Morra o Pimenta de Castrol abaixo a ignominiosa dictadura! (d'elle Pimenta de Castro, já se vê.)

A ordem dos factores

A arithmetica estabelece como principio axiomático que a ordem dos factores é arbitraria, quer dizer, tanto faz, por exemplo, 3x5 como 5x3. Porém, fora da arithmetica, a cada passo verificamos o contrario. Ainda agora o recente attentado de um ca-

bo contra 3 sargentos, que matou a tiro, nos traz um flagrante exemplo: Uma das victimas do disciplinado cabo, chamava-se Antonio da Costa Affonso. Uma simples transposição dos appellidos, cremos, lhe daria a immuniidade. Assim, nem sequer poude resistir ao primeiro tiro.

Consciencia parlamentar

Extracto da sessão de 29, da Camara dos deputados:

O Sr. presidente manda proceder á chamada para a approvação da urgencia da amnistia citada (cuja amnistia era para os que se esqueceram de recenciar animaes e vehiculos, não vão julgar que era talvez para algumas victimas do 14 de maio.)

Ao ser chamado porém, o Sr. Agostinho Fortes, este exclama indignado: *Approvo, mas não sei do que se trata; para a outra vez não approvo.*

Ora ahí estão 3333 reis bem ganhos.

Argumento de peso

Houve um lente de medicina na Universidade de Coimbra que, dissertando sobre as gerações espontaneas, á falta de melhor argumento, garantiu sob a sua palavra d'honra que tal facto era possível. Pois o nosso incomparavel Marté á paisana e distincto ex-pae da familia militar e presidente semi-fixo do ministerio, empregou igual argumento para convencer os seus subordinados da camara dos deputados, da falta de trigo nacional, e de conveniencia de mandar vir de fora alguns milhares de toneladas. E visto que a disciplina partidaria manda approvar as propostas ministeriaes, claro é que esta não havia de ir para o cesto dos pa-péis... e não foi.

Castro pae attingiu assim o apogeu na arte de convencer, o que, para paisano, já não é mau.

Adubos

O Syndicato Agrícola de Castro Verde solicitou do governo medidas de protecção para a lavoura e pediu, entre outras coisas, a prohibição da exportação de adubos para Hespanha.

E o governo ouviu e não o mandou a... ao adubo.

O Sr. Macieira... os Srns. sabem—aquelle Sr. Macieira que já foi ministro, nem os Srns. conhecem outra coisa—lá tornou a dizer no parlamento que, *extranha que sejam os que apoiaram a dictadura quem venha agora clamar por disciplina, quando essa mesma dictadura foi o mais formidavel foco de indisciplina, que a ré publica se tem visto forçada a combater.*

A intimidade com o borrachão do Braga dá d'estes resultados: copinho aqui, copinho ali e no fim, julgando que se deita na cama, cae no barril do lixo.

Diz mais o Metternich da feira da ladra:

E' quando o governo está trabalhando para integrar a ré publica e a nação... (parece troça, mas não, era o Macieira que fallava...) no caminho que lhe compete, que elementos perturbadores tentam desviá-lo d'essa missão. Pois bem: esses perturbadores que desappareçam (o homem gosta de fazer a digestão socegadamente) e o governo que traga ao parlamento as medidas que julgar necessarias para a defeza da ré publica.

Mais dois batalhões de formigas porque ellas, as taes medidas, não deixarão de ser approvadas; não haja duvida! Mas se ao menos os paes da patria pagassem esse luxo do seu bolso! com 3333 por dia bem podia fazê-lo. Tanto não vale o Macieira

...mesmo com uma carga de maças em cima.

E já que o governo está com a mão na massa, isto é, com as medidas na mão, não seria mau mandar vir algumas do especial para elle e o compadre Braga da-rem vivas a constituição.

O nosso illustre e estimado confrade «A Nação» dizia no seu numero do passado 31 de Julho, que na lista dos super-homens, herdeiros presumptivos do provisorio Theophilo, figurava o honrado general Corrêa Barreto a quem palpitava não seria confiado o penacho, por não ser bastante conhecido no paiz.

Ha-de perdoar o nosso venerando e illustre collega, mas não é bem assim. O honrado General até é muito conhecido, senão pelos seus discursos, ao menos pelas suas obras. Não ha ninguém, pelo menos cá no norte, que não lhe conheça a geografia: A pensão que recebia da casa real, as bombas que ensinou a fazer para uso da artilharia... civil, as granadas falsas que forneceu para as peças da artilharia, que lhe parecia fiel á Causa Monarchica e o mais, impõem-no á consideração geral, e tanto que estamos convencidos que não se esperará pela sua morte para lhe levantar uma estatua. Até propocho que se adquira aquella celebre estatua de prata, com que um maduro do Porto quiz homenagear o Czar dos Pilhos. Em segunda mão poderia arranjar-se mais em conta e servia. Mais cabelo, menos cabelo, com o barrete em cima não faz differença nenhuma. No fundo, são todos eguaes.

Liberdade, fraternidade e egualdade

Dizia ha dias um jornal do Porto em correspondencia de Lisboa que tinham sido presos alguns elementos civis desafectos ao partido democratico.

Foi muitissimo bem feito, e devia-se fazer o mesmo a todos, elementos ou não elementos para lhes dar o ensino. Marotos!

Pulhote bate o pé

O Sr. do Rego ameaça abandonar o seu emprego de deputado se o Sr. Bernardino for eleito presidente da ré publica. Como se vê, teem-lhe aproveitado as lições do Mestre.

Democratismo em acção

Diz o grande homem que felizmente nos governa, que o illustre e honrado Doutor Duarte Leite não serve para presidente da ré publica porque, com o seu espirito independente, era muito capaz de os mandar a todos á Tabua, e que por isso, convindo um presidente mais maneirinho, o Sr. Bernardino estava naturalmente indicado.

Não sabemos o que pensa d'isto o Sr. Pulhote, mas veremos se elle pensou no prejuizo de 3333 diários. Talvez reconsiderere e não bata o pé, com receio de esmagar os ovos.

CONFRONTOS

A's vezes um homem honrado protesta contra as arbitrariedades e as crueldades, chama a revolução aos seus principios; um tumulto de dementados corta-lhe a palavra. Lá está o idiota de F. a fallar! dizem os mais moderados dos seus collegas. Varios d'entre elles eram reconhecidamente tarados, comprometidos em sujos negocios de dinheiro, interessados em empresas de fornecimentos, enfeudados a companhias.

O directorio tinha tambem entre elles a sua claqué assoldada, os seus votantes, a tanto por cabeça.

Em geral os talentos escaceavam menos do que os caracteres. Havia alguns homens intelligentes, poucos homens uteis, capacidades mal empregadas, e a assembleia constituia um mundo especial embrulhado em intrigas, esgotando-se em competencias estereis, reconhecendo que tudo ia mal e importando-se pouco em repará-lo; um mundo declamador e futil, gesticulando grosseiramente, desprovido d'esta compostura exterior, que no tempo da Monarchia escondia a hediondez da politica. Com tudo, nas espheras governamentais e legislativas, alguns homens de espirito mais firme e mais ajuzado que os outros, se cançavam de viver d'este pão nos-

so de cada dia. Elles soffriam de vêr o mau caminho que tomava a revolução, e de a ver cahir tão baixo...

O leitor condescendente e amigo, julgará talvez que o que acaba de ler, é um naco de suporifera prosa caseira; pois engana-se redondamente.

E' nem mais nem menos que a traducção rigorosa da pag. 80—1.º v. de *L'Avenement de Bonaparte* de Albert Vandal. Se elle não fosse o chronista da revolução franceza julga-lo-hiamos o propheta da revolução portugueza, tanto o que no nosso hilarante congresso e no nosso paiz se passa, se parece com o que em França se passou.

CARTEIRA ELEGANTE

CANCIONEIRO POPULAR

Ha quatro annos contados
Dura o meu amor, Maria;
Quatro annos!... Foi o tempo
Que Jacob, Rachel servia...

Não ha amor de raiz
Como o nosso amor primeiro
Veem uns, vão-se outros,
Mas só esse é verdadeiro...

Esta palavra Saudade
E' toda feita de Dór;
São sete letras choradas,
São sete letras d'Amór...

Ao rever teus lindos olhos
Que ha muito tempo não via,
Quantas saudades matei
Quantas saudades Marial...

Reuniões elegantes

O nosso presado amigo, antigo e illustre governador civil do Funchal, sr. João de Paiva Faria Leite Brandão, reuniu em sua casa, na quarta-feira ultima, algumas das mais distinctas pessoas da nossa terra, offerecendo-lhes um chá, primorosamente servido.

Todos retiraram muito penhorados pela maneira verdadeiramente fidalga com que foram tratados pelos illustres donos da casa, que sempre rodeiam das maiores attenções, cumulando de gentilezas os seus convidados.

A ex.^{ma} Senhora D. Maria José Ferrão Lobo Machado e seu marido o nosso estimado amigo D. José Ferrão, reuniram na noite de quinta-feira, algumas pessoas das suas relações, passando-se algumas horas de divertido cavaco, tendo-se igualmente feito boa musica e dançado até ás três horas da madrugada.

Aos seus convidados, que como sempre são gentilmente recebidos por Suas Ex.^{as}, foi servido um fino e primoroso chá.

Pic-nic

Resoltou numa festa attrahentissima e das melhores e mais saudosas recordações o pic-nic realisado na quarta-feira passada na quinta de Villa-Verde, pertença do nosso sympathico amigo Jeronymo d'Almeida, que gentilmente ce-deu a propriedade para esse fim, dispensando as mais amaveis deferencias a todas as pessoas.

O pic-nic realisou-se num bello recanto da matta da linda propriedade, num d'esses sitios que por si só, são já capazes de enamorar a alma de um poeta e apaixonarem a alma de um artista... como se para isso não bastassem os rostos formosissimos das gentis senhoras que a elle assistiram! Horas alegres e cheias de communicativo enthusiasmo foram essas de Villa Verde, que por certo ficatão gravadas para sem-

pre, pois não é possível olvidar tardes como aquella, dignas da mais saudosa recordação...

E enquanto que as horas voavam ligeiras no meio da mais entusiastica alegria, o pic-nic vae decorrendo, sempre cortado por galanteios gentis, que a nossos ouvidos brincavam, como um echo saudoso do passado...

Estalam as primeiras garrafas do champagne... ha brindes calorosos e cheios de amizade...

Ha taças que se levantam, saudando desconhecidos, ha taças que se trocam com olhares cheios de esperanza... Brindes mudos, mas bem significativos, brindes sem barulho, mas alguns bem cheios de... amor!

Trocam-se as ultimas saudações ás pessoas presentes e a noite principia ennegrecendo o ceu azul e estendendo seu manto de melancolica saudade pelo grande espaço do infinito.

O pic-nic termina, deixando-nos as mais agradaveis impressões... Todos se encaminham para a linda casa da magnifica propriedade de Jeronymo d'Almeida onde se improvisa uma elegante *soirée*, que decorreu animada e alegrissima... Dançou-se muito, fez-se boa musica, cantou-se... fez-se emfim d'aquella noite uma d'essas decantadas das *Mil e Uma Noites!*

Mademoiselle Julia de Viamonte da Silveira, vae ao piano por vezes e sob os seus dedos de artista o teclado meche-se com sentimento e com encanto...

A breves momentos a sympathica e gentil vimatranense vê-se rodeada por um grupo de formosas raparigas que principiam cantando o *Fado do Exilio*... Entre aquellas vozes todas, sobresahe a de Mademoiselle Maria José de Viamonte, que possui realmente uma voz *sonhadora*, de um timbre delicioso e de um rythmo cadenciado e terno...

José Gaaret, o destemido e dedicado portuguez, ao ouvir o *Fado do Exilio*, commove-se, talvez, quem sabe? a recordar-se com saudade das horas incertas passadas em Hespanha...

E o *Fado do Exilio* canta-se, repete-se, corôa-se com palmas, enquanto que os finos dedos da gentil pianista principiam tocando a *Esfolhada*...

Novo côro, novo enthusiasmo...

A *Esfolhada*, succede-se a linda canção da *Margarida!*

As *valsas, mornas e lanceiros*, succedem-se...

Novas taças de champagne se cruzam, novos brindes, novas saudações...

E' o delirio que de todos se apossa...

Continua a linda e improvisada *soirée*...

E' uma hora da noite...

E' tudo terminado depois de todos cantarem, socegarem, não era

o Hymno da Carta, o hymno da cidade...

E assim terminou aquelle dia cheio de encantos e de grande alegria...

Assistiram as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

Mlle. Anna de Souza Leite Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira), Mlle. Albertina Barros, D. Francisca Corrêa d'Almada Wanderly, D. Joanna de Souza Leite Corrêa d'Almada (Azenha) Mlle. Joanna de Souza Leite Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira), Mlle. Julia de Souza Leite Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira), Mlle. Maria Amalia Barros, Mlle. Maria Alpoim Portocarrero, Mlle. Maria da Conceição San Romão, D. Maria Izabel da Costa Barros, Mlle. Maria de Lourdes Queiroz, Mlle. Maria de Lourdes Leite Corrêa d'Almada, Mlle. Maria Paula Alpoim Portocarrero, Mlle. Maria José Trepa d'Oliveira Ramos, Mlle. Maria José de Souza Leite Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira), D. Maria José Ferrão Lobo Machado, D. Maria Thereza Alpoim Portocarrero, D. Violanta de Barros e Viscondessa de Viamonte da Silveira.

Alberto Costa, Adriano Trepa d'Oliveira Ramos, Armando Leite, Eduardo Almeida, Diniz de Santhyago, Francisco de Souza Leite Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira), Jayme de Vasconcellos, Luiz Trepa d'Oliveira Ramos, D. José Tavares de Mendonça Ferrão, Dr. José d'Almeida Garret, José de Mattos Casaca, Jeronymo d'Almeida, Dr. Pedro de Barros, Pedro de Barros Junior e Thomaz Rocha dos Santos.

Moreira d'Almeida

Acompanhado de sua virtuosa esposa, a ex.^{ma} Senhora D. Henriqueta Moreira d'Almeida e de sua gentilissima filha Mlle. Maria Heloisa, encontra-se nas Caldas da Felgueira, o nosso illustre amigo e eminente jornalista sr. José Augusto Moreira d'Almeida.

Os Echos de Guimarães, aproveitam mais esta occasião, para testemunhar ao egregio jornalista e valoroso patriota, as homenagens da sua amizade e a sua grande e fervorosa admiração pelo seu formoso talento.

Após uma longa temporada entre nós regressou a sua casa de Castello Branco, o nosso querido amigo e antigo emigrado politico Dr. José d'Almeida Garret, que durante a sua estada nesta cidade, recebeu grandes provas de consideração, bem devidas ao seu brilhante caracter.

Com as nossas despedidas a José Garret, vão os votos que ardentemente fazemos para que em breve volte a Guimarães.

Esteve nesta cidade o illustre titular sr. Conde das Galveas.

Esteve igualmente nesta cidade o nosso prestigioso amigo e distincto jurisperito sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Retira brevemente para a Foz do Douro, onde vai passar a estação calmosa, o nosso querido amigo e distincto poeta sr. João Saraiva.

Na companhia de seus tios parte para a mesma praia, num dos dias da proxima semana, a ex.^{ma} senhora D. Maria José Trepa Ramos.

Seus paes e irmãos os nossos sympathicos amigos Adriano e Luiz Trepa, partem para alli no proximo dia 1 de setembro.

Na companhia de sua ex.^{ma} esposa e gentis filhinhos, retirou para a Granja, o nosso presado amigo e importante capitalista sr. D. José Tavares de Mendonça Ferrão.

Regressou de Africa, o nosso estimado conterraneo e illustre official de cavallaria sr. Capitão Alberto Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride) filho do venerando vimaranense e digno Par do Reino, sr. Conde de Margaride.

Acompanhado de sua gentil filha Mademoiselle Maria Emilia e de sua ex.^{ma} esposa, está na sua linda casa de Nevogilde, Foz-do-Douro, o nosso distincto amigo e antigo ministro da Coroa, sr. Conde de Paçõ Vieira.

Na companhia de suas gentis filhas está em Vizella a nobre titular ex.^{ma} Senhora Condessa de Bettencourt.

Partiu do Porto para a Granja, o nosso simpatico amigo dr. Antonio de Brito (Ermida.) Sua mãe a illustre titular ex.^{ma} Senhora Viscondessa da Ermida e gentis filhas, igualmente se encontram já na mesma praia.

A'quella linda e aristocratica praia, chegou tambem ha dias a nobilissima titular ex.^{ma} Senhora Condessa de Sabrosa, que se faz acompanhar de suas encantadoras e insinuantes sobrinhas.

Continua enferma a ex.^{ma} esposa do nosso presado amigo e antigo vereador municipal sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

De visita a seu ex.^{mo} irmão e cunhado o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, estão entre nós as ex.^{mas} Senhoras D. Margarida e D. Maria de Sequeira Braga.

Egualmente estiveram entre nós, dando-nos a amavel deferencia da sua visita, os nossos presadissimos amigos drs. Antonio Vasconcellos e Ernesto Pereira Freire de Vasconcellos e Sá (Zambujal).

Tem estado doente o estimado pae do nosso amigo sr. Joaquim Ribeiro da Silva, digno presidente C. V. Concelhia.

Esteve em Guimarães o sr. dr. Silverio da Silva, digno subdelegado de saude em Sabrosa.

Está na Povoia de Vatzim, acompanhado de sua estimada familia, o nosso amigo sr. General Antonio Emilio de Quadros Flores.

De Espinho regressou a Mattosinhos, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e gentilissimas filhas, o nosso amigo e estimado empregado superior das Alfandegas sr. Joaquim de Freitas Vasconcellos.

A tomar posse do seu lugar de juiz de direito segue brevemente para a ilha das Flores o nosso presadissimo amigo e illustre magistrado sr. dr. Eduardo Peixoto de Menezes Coelho.

Esteve em Guimarães o nosso estimado amigo e prestimoso official do exercito sr. major José Freire Mergulhão.

NOTICIARIO

Festas da Cidade

Realizaram-se, conforme o programma exposto, as Festas da Cidade.

Embora menos concorridas, trouxeram alguns milhares de pessoas, que muito agradaveis deviam ter retirado pelos alegres dias aqui passados.

As feiras de gado bovino e cavallar foram concorridissimas, tendo a esta ultima concorrido a remonta que adquiriu 20 solipedes.

O festival de sabbado no Campo da Feira, foi feerico, decorrendo com grande entusiasmo.

As touradas de domingo e segunda agradaram, embora o gado nem sempre correspondesse ao esforço dos artistas, que em geral foram felizes, principalmente os cavalleiros Casimitos e João Marcellino, a quem a assistencia dispensou calorosas e merecidas ovações.

Na primeira tourada, deu-se um lamentavel incidente com o cavalleiro Marcellino, quando fazia uma pega.

O incidente consternou profundamente a praça, que se informava com cuidado do seu estado, que após meia hora appareceu na arena, a quem o publico, entusiasmado, saudou com prolongadas salvas de palmas.

Pouco ou nada percebemos da arte de Marialva, mas a nosso ver, nada se teria dado, se o intelligente fosse um pouco mais cuidadoso, pois de forma alguma se pode admitir uma pega com um touro d'aquella natureza. Mas adeante, foi uma pequena sombra que por momentos veio toldar a alegria dos fasteiros, que bem se podia evitar...

Os festivaes de domingo e segunda foram brilhantissimos, tendo accorrido ao jardim algumas centenas de pessoas, entre as quais innumeradas Senhoras que com as suas formosas toilettes, completavam precisamente a decoração elegante e simples do recinto.

As illuminações foram boas e o fogo agradou.

A Marcha Milaneza, que foi um numero surpreendente e formosissimo, agradou aos mais exigentes, sendo todos unanimes em louvar o artista genial que é José de Pina, a alma mater, d'aquella numero, que sempre traz a Guimarães alguns milhares de pessoas.

Resta-nos felicitar a Associação Commercial, pela forma como tudo decorreu, de molde a satisfazer por completo os mais exigentes.

Manuel Duarte Moreira de Sá e Mello

Este distincto e brilhante rapaz, acabou na semana finda o seu terceiro curso de engenharia civil.

Dotado de uma intelligencia luminosa, de um caracter diamantino e de uma notavel applicação ao estudo, conseguiu na idade de 22 annos o maximo que entre nós é possivel attingir, pois é simultaneamente engenheiro electricista, de minas e de caminhos de ferro.

A este, já hoje, homem de sciencia, e a seu digno pae o sr. Miguel Moreira de Sá e Mello, as nossas mais cordeas felicitações e os nossos mais sinceros desejos de que a sua carreira de engenheiro seja como foi o seu curso: uma serie de triumphos.

«Musa Vil»

Vil foi a ideia de assim intitular um ensaio poetico de um manco esperancoso a quem as musas certamente tomarão sob a sua protecção, e lhe prestarão azas para mais largos vôos.

A direcção dos «Echos de Guimarães» agradece a gentileza da offerta de um exemplar da obra do sr. Leão Martins, e deseja que continue no caminho encetado.

A Musa Vil custa 300 réis e vende-se na Casa Chinaza, ao Toural.

«Gazeta de Famalicao»

Cumprimentos affectuosos e da melhor solidariedade enviamos ao nosso collega Gazeta de Famalicao, pelo seu anniversario.

A Gazeta tem-se sempre imposto pela maneira denodada como vem defendendo o Ideal que se propoz defender, tendo o seu director o sr. Joaquim José da Rocha, posto toda a sua boa vontade em seu serviço.

Muitos e muitos cumprimentos com votos ardentemente para que o Ideal da Gazeta se converta em breve em realidade.

Os presos de S. Torquato

Ainda continuam detidos alguns individuos que foram presos por occasião da romaria de S. Torquato.

E' inqualificavel este proceder porquanto as garantias não estão suspensas e não se pode admitir que se conservem presos tantos dias e sem culpa formada, homens que de mais a mais estão alli talvez victimas de algum odio mal parado!

Não se podem admitir arbitrariedades d'esta forma e urge, que, para bem da constituição d'esta coisa, sejam immediatamente restituídos a liberdade esses homens, alguns dos quaes da maior respeitabilidade.

O que faz o governo?

Fecha os olhos, porque assim lhe convem, mas o que urge, e com urgencia, é que sejam restituídos a liberdade esses desgraçados, cujo crime talvez seja o não gostarem d'isto!

Mas como querem os senhores que se goste d'isto, se isto é tudo como aqui?...!

Pobre do regimen, que para se sustentar, tem de recorrer a estes meios, que bem dignificam os caracteres d'estes virtuosos defensores da ré publica!

A proposito, como é que se admite que esteja sempre a ser preso e sem culpa alguma o nosso collega do Commercio de Guimarães?

E' mais uma infamia que não pode passar sem o nosso protesto, ao reconhecermos que isto tudo não passa de vingança mesquinha, exercida por individuos sem cotação moral sequer para apertarem a mão a um homem que ponha um collarinho lavado. Mas... são signaes dos luminosos tempos!

Luto

Pelo fallecimento de sua ex.^{ma} cunhada encontra-se de luto, o meretissimo Delegado do procurador da republica.

A sua ex.^a, que nesta cidade é immensamente respeitado, apresentamos os nossos sentidos cumprimentos.

Eguaes cumprimentos apresentamos ao nosso presado amigo e illustre clinico dr. Alberto Ribeiro de Faria pelo fallecimento de sua patente a ex.^{ma} senhora D. Maria Ribeiro de Faria, que ultimamente falleceu em S. Torquato onde se realisaram os seus funeraes com larga concorrencia de ecclesiasticos e amigos da estimada familia anojada.

Collegio do Campo da Feira

No proximo domingo, 15 do corrente, realiza-se neste magnifico Collegio uma linda exposição de trabalhos, que estará patente ao publico desde as 9 horas da manhã até ás 7 da tarde.

E' de esperar uma grande concorrencia de todas as pessoas que se interessam pela educação da juventude feminina.

Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães

Dando-se a coincidência de o presidente d'esta Associação ser actualmente Director do Semanario Echos de Guimarães, e pensando elle ha muito em fundar um periodico, órgão da classe agricola, logo que o estado financeiro da Associação o permittisse, lembrou-se de que bem poderia realizar essa aspiração, se não completamente como desejava ao menos tanto quanto as condições dos Echos de Guimarães o permittem.

Nessa conformidade, abre-se neste semanario uma secção especial para o progresso da agricultura e defesa da propriedade em geral.

Em todos os numeros sahirá um artigo da especialidade e bem assim daremos aos leitores todas as noticias que forem uteis aos

lavradores e que cheguem ao nosso conhecimento.

Esta secção estará inteiramente á disposição dos snrs. socios da Associação para qualquer communicação que lhes pareça util á comunidade.

Os annuncios referentes á propriedade, terão para os snrs. associados uma redução de 50 %, e finalmente, a direcção da Associação communicará com os seus consocios por intermedio do semanario, o que trará uma notavel economia nas despezas de expediente, e que resultará na melhoria dos serviços que a Associação presta aos associados e que, se tem deixado algum insatisfeito, é porque é absolutamente impossivel servir melhor com o reduzido pessoal que tem e com as acanhadas condições da sua instalação.

Nesta conformidade deliberamos enviar aos nossos estimados consocios, que não são assignantes d'esta gazeta, que sejam restituídos a sua assignatura, certos de que lhes prestamos um bom serviço, pois que a troca da exigua quantia de 1300 réis annual (que poderá pagar, querendo, mensalmente junto com a quota da Associação) lhe daremos sempre um conselho, um ensinamento ou um svivo util.

Abrimos a secção agricola d'esta folha com algumas palavras de C. de Lamarche, a respeito das raças suinas, cujo conhecimento a todos aproveita.

Exames

Fez exame de segundo grau ficando distincta a intelligente e galantinha Adelia Fernandes, neta do nosso querido amigo e respeitavel capitalista sr. Antonio José Fernandes.

Tambem hontem fez exame de segundo grau, ficando aprovada, a sympathica menina Anna Moniz, gentil irmã do nosso presado amigo e distincto academico Manuel Maria Moniz e sobrinha do illustre director clinico de Seixoso, sr. dr. Moura Machado.

Os nossos parabens.

Concurso

Os Echos de Guimarães, offerecem dois premios áquelles dos seus numerosos e presados leitores que primeiro decifrarem o seguinte enigma:

«Qual é a coisa, qual é ella, que entrou pela porta e sahiu pela janella, não quebrou a pinha mas partiu uma costella?»

O ensino nas Escolas Centraes

E' fora de duvida que o ensino nas Escolas Centrais é, em regra, mais fructuoso, mais completo e mais pratico, e por consequencia tambem mais util do que nas restantes escolas do paiz.

Parece-me que escusado será provar esta verdade, mas se algum o exigir fa-lo-hei no proximo numero.

E digo em regra, e não sempre, porque infelizmente, não obstante as suas vantagens, dá-se com estes estabelecimentos de ensino um impedimento muito inconveniente que não apparece, por exemplo, nas escolas parochiaes — as desavenças e divergencias — que em algumas Escolas Centraes se manifestam entre os diferentes professores dos seus corpos docentes, inconvenientes estes que sempre revertem em prejuizo do ensino, sobre tudo, quando qualquer destes professores se vê por esse motivo obrigado a abandonar a respectiva escola.

Ora é precisamente d'esse mal que desde ha três annos enfermamos as Escolas Centraes de Guimarães.

Mercê de erros varios, de continuas discordias, que tiveram o seu triste epilogo no resultado das syndicancias a que se procedera, estas escolas viveram três annos em um completo desasso-

cego, sem orientação definida, nem estabilidade no pessoal o que é, como disse, o maior dos perigos para o ensino.

Não é aqui lugar para rectificações, nem vale a pena recordar males passados.

Mas, desde que todos sabem que os principaes pmos da discordia saíram de Guimarães, e que deixou aqui de imperar o despotismo, a vingança contra professores que nunca se curvaram ao jogo repugnante do servilismo bajulador, não obstante ficar ainda alguém, que, beneficiado á custa do favoritismo sente saudades por esses tempos, entendo que é tempo de cessarem de vez todas essas discordias e de nos unirmos todos para o bem da classe e do ensino, usando parte a parte d'essa lealdade franca e sincera que torna fortes e disciplinadas as classes productivas e bem organizadas.

Temos agora á nossa frente um Inspector que nos promete as mais ridentes esperanças; porque á sua competencia profissional e ao seu saber, allia uma grande prudencia e um grande criterio de imparcialidade e justiça.

E realmente era isto o que nós desde ha muito precisavamos para que pudessemos trabalhar com vontade.

Agora não precisamos de mais nada, senão do nosso esforço, estudo e persistencia no trabalho.

Trabalhemos pois todos, e procuremos elevar o ensino primario ás justas proporções das necessidades da vida agricola e industrial d'esta região; e fiquemos certos que esse nosso trabalho e esforço terão sempre o premio condigno nas apreciações imparciaes do nosso superior.

A titulo de curiosidade, e tambem para provar a certa gazeta cá da terra que nesta Escola ha professores que trabalham e que produzem, vou dar aos leitores dos «Echos» a lista dos alumnos que este anno fizeram exame de passagem da 2.ª para a 3.ª classe, que tantos foram os que frequentaram no mesmo periodo a mesma classe:

José da Silva Gurrá, bom; Caetano Ribeiro, bom; João Baptista, sufficiente; Manoel da Cunha Paredes, bom; Abilio Guilherme Forte, optimo; Adão Constante, sufficiente; Pedro Pereira de Freitas, sufficiente; Antonio Simões, bom; João Mesquita da Silva, sufficiente; Antonio da Cunha, bom; José Francisco, bom; Jeronymo da Silva, sufficiente; Luiz da Costa, optimo; Joaquim de Freitas, sufficiente; Herculano Pereira, bom; Francisco Pinto d'Oliveira, sufficiente; Aristides Ferreira de Barros, bom; Gabriel de Freitas, sufficiente; Manoel Monteiro, bom; Abilio Ferreira, bom; Damaso José Paredes, bom; José Teixeira, optimo; Illidio da Silva Martins, bom; Manoel Coutinho, sufficiente; José da Silva, optimo; Manoel da Silva, bom; Antonio João de Carvalho, bom; Antonio Fernandes, optimo; Francisco da Costa Leite, optimo; Francisco d'Almeida Caldas, bom; Antonio da Silva, sufficiente.

O professor,

Joaquim da Silva Godinho.

Interdicção

(1.ª Publicação)

Para os effeitos do § 5.º do artigo 427 do codigo de processo civil, se faz publico que por sentença de 2 do corrente mez d'agosto, foi julgado interdito da administração geral de seus bens, por prodigalidade, João Baptista de Freitas Ribeiro, casado, proprietario e morador no lugar de Toriz, da freguezia de Fermentões, d'esta comarca.

Guimarães, 4 d'agosto de 1915.

Verifiquei,

Santos.

O escrivão do 1.º officio,

Armando da Costa Nogueira.

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

No Juizo de direito da 3.ª vara civil da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Lopes Ferreira, estão pendentes uns autos civeis de justificação avulsa (para habilitação á herança de Antonio de Castro) em que D. Barbara Mendes de Castro pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de seu marido Antonio de Castro, natural de São Claudio do Barco, d'esta comarca de Guimarães e fallecido na rua da Betesga numero 57, 3.º andar, em 29 de dezembro de 1914, com testamento; e nos mesmos autos correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do respectivo annuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se julgarem com direito de impugnarem tal habilitação, para verem accusar a citação na segunda audiencia do referido Juizo, posterior ao prazo dos mesmos editos, e ser-lhes marcada a terceira audiencia seguinte para contestarem, querendo, sob pena de revelia. As audiencias do dito Juizo fazem-se todas as terças e sextas-feiras, não sendo feriados, sempre pelas dez horas e trinta e sete minutos da manhã, no Tribunal Judicial denominado da Boa Hora, sito á rua Nova do Almada, da cidade de Lisboa.

Guimarães, 24 de Julho de 1915.

Verifiquei a exactidão.

Santos.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.º.

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.º.

Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º.

Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.º—2.ª edição: Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco e porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço 20 réis

Pelo correio, por cada 5

exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.ª qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio. Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas. Apetitosos petiscos; excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como: Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição. Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas. Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE «A FÉ CHRISTÃ»

para 1915

3.º anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da «Fé Christã», é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 reis de porte

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$800 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 79

Ex.º Srr.